



PREVISÃO PARA O PIB CEARENSE 2026

Junho/2026

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- O presente relatório apresenta a previsão de crescimento do PIB do Ceará para o ano de 2026.
- Tal previsão foi produzida no mês de junho de 2026 e divulgada na apresentação dos resultados do PIB trimestral do primeiro trimestre do ano de 2026.
- As projeções são atualizadas a cada trimestre, em conjunto com a divulgação dos resultados do PIB trimestral.
- As previsões apresentadas se baseiam nos resultados obtidos a partir da utilização de diferentes modelos matemáticos e econométricos aplicados à economia cearense.
- Os modelos consideram um cenário de referência com projeções relativas a 2026 para a economia nacional, os grandes setores da economia e outras variáveis, como a taxa de juros, a taxa de câmbio, a inflação e a taxa de desemprego.

PREVISÕES DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO PARA O ANO DE 2026

iPECE | INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

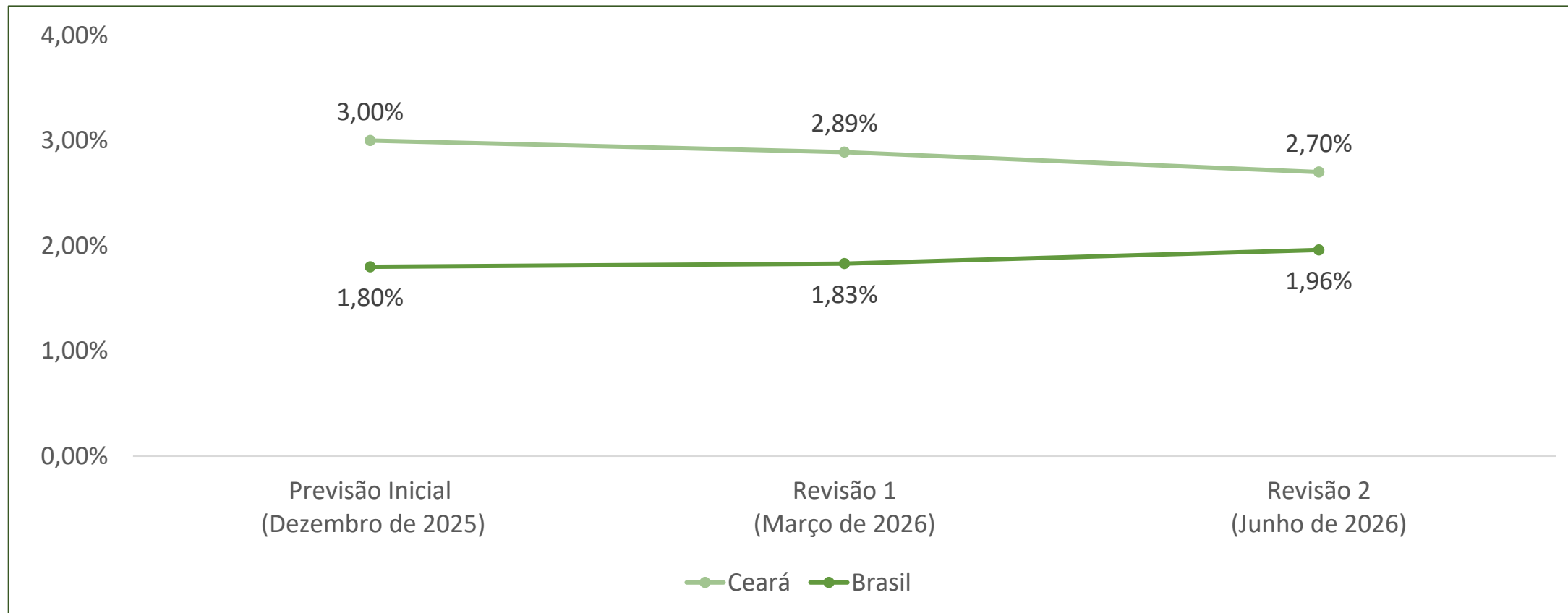
- Em junho de 2026, **a previsão do IPECE para o crescimento da economia cearense no ano de 2026 está em 2,70%**. O crescimento esperado para o PIB estadual se posiciona acima do projetado para a economia brasileira, cuja taxa é de 1,96%.

Previsões para o Ano de 2026 Taxa de Crescimento Anual do PIB para 2026

Previsões	Ceará	Brasil (*)
Revisão 2 (Junho de 2026)	2,70%	1,96%
Revisão 1 (Março de 2026)	2,89%	1,83%
Previsão Inicial (Dezembro de 2025)	3,00%	1,80%

Fonte: IPECE e BACEN. Elaboração IPECE. (*) As previsões do Boletim FOCUS/BACEN consideradas para o PIB do Brasil são referentes as datas de 05/12/2025 (Previsão Inicial); 13/03/2026 (Revisão 1) e 12/06/2026 (Revisão 2).

Evolução Trimestral da Expectativa de Crescimento para o PIB em 2026 – Ceará e Brasil



Fonte: IPECE e BACEN. Elaboração IPECE. (*) As previsões do Boletim FOCUS/BACEN consideradas para o PIB do Brasil são referentes as datas de 05/12/2025 (Previsão Inicial); 13/03/2026 (Revisão 1) e 12/06/2026 (Revisão 2).

- No mês de junho de 2026, de posse do resultado para o crescimento do PIB estadual no primeiro trimestre do ano, o IPECE realiza sua segunda revisão da expectativa de crescimento para o ano de 2026. Os resultados iniciais apontam para o cenário de estabilidade da atividade econômica cearense, com taxas de crescimento menos intensas do que o ritmo observado nos últimos períodos. Apesar do desempenho já esperado, o primeiro trimestre apresentou taxas abaixo daquelas esperadas para o período, o que impõe, por si só, um ajuste no crescimento anual. Adicionalmente, a expectativa por uma redução mais lenta na taxa básica de juros passou a ser dominante.
- Neste contexto, a decisão foi por reduzir a previsão para taxa de crescimento da economia estadual, com a expectativa passando a ser de um crescimento de 2,70% ao final de 2026. Em termos relativos, o desempenho cearense se mantém acima do resultado esperado para o país. Segundo boletim Focus/BC (edição do dia 12/06/2026), a expectativa para economia nacional, em 2026, é de um crescimento de 1,96%, o que indica uma melhora nas previsões nacionais em relação à divulgação anterior, em março.
- Para economia do Ceará, o cenário base mantém o contexto de estabilidade e continuidade do ciclo de crescimento observado no ano de 2025. A revisão atual se apoia, unicamente, no menor ritmo de crescimento do primeiro trimestre e na mudança da condução da política monetária. Um ritmo de crescimento mais suave para economia estadual já é algo esperado em 2026, no entanto, à medida que os resultados ao longo do ano passam a ser observados, a taxa anual esperada é ajustada para acomodar o desempenho efetivo da economia. A revisão atual materializa esse ajuste diante do resultado menos intenso do primeiro trimestre.
- Adicionalmente, a redução da taxa básica de juros deve se dar em uma velocidade menor do que a esperada no início do ano. Contribuem para isso os efeitos negativos do conflito armado entre EUA e Irã, e a resiliência da demanda agregada nacional, que se mantém aquecida. Importante destacar que para além destes impactos sobre a política monetária, a guerra não deve exercer maiores efeitos sobre o desempenho da economia, como cogitado nos últimos meses. A revisão de junho incorpora essa expectativa quanto à taxa de juros.

- O cenário base considera, então, a continuidade do ciclo, mas ajusta a taxa de crescimento diante do resultado observado no trimestre inicial de 2026, que se mostrou abaixo do ritmo esperado. Tal conjuntura é reforçada pelo desempenho das atividades econômicas, que também apresentaram taxas abaixo do esperado, embora todas tenham crescido. Dentre os grandes setores, a Indústria apresentou um quadro de estabilidade, com um leve crescimento, refletindo uma forte desaceleração da produção no segmento da Transformação, que intensifica o movimento observado ao longo do segundo semestre de 2025. A Agropecuária e os Serviços também apresentaram taxas menores do que o esperado, entretanto, alcançaram um ritmo mais forte de expansão e mais próximo do cenário projetado anteriormente, ao contrário do registrado na Indústria. O arrefecimento da atividade industrial, em especial da produção manufatureira, ajuda a explicar a revisão atual e, como comentado na revisão anterior, se mantém como um ponto de atenção na análise dos próximos períodos.
- Adicionalmente, o cenário base continua a considerar (i) a manutenção do controle da inflação, algo fundamental para o desempenho do setor de Serviços local; e (ii) a sustentação do emprego e dos rendimentos do trabalho, diante da estabilidade e da resiliência do mercado de trabalho cearense. No tocante à taxa juros, a expectativa continua sendo por um processo de flexibilização da política monetária, mas com uma redução mais lenta da taxa de juros, que, a despeito do movimento, deve se manter em patamares elevados. Como mencionado, esse processo mais lento reflete os efeitos da guerra internacional e o comportamento da demanda agregada nacional. Para além de retardar a redução dos juros, os choques negativos associados aos efeitos do conflito armado entre EUA e Irã não devem se manifestar de forma mais prejudicial ao desempenho da economia nos próximos meses.

- Ainda localmente, aos pontos acima mantêm-se alguns outros que podem exercer uma influência positiva sobre a dinâmica da economia, a saber (i) os efeitos da redução do Imposto de Renda para algumas faixas salariais que beneficiam os trabalhadores cearense e se traduz como aumento da renda disponível, favorecendo o consumo de bens e serviços; (ii) a perspectiva de continuidade dos investimentos públicos e privados em infraestrutura, TIC e no mercado imobiliário; (iii) o ano eleitoral e a perspectiva de intensificação dos gastos públicos, movimento típico em finais de ciclos de governo. Em conjunto, tais elementos podem aquecer a demanda doméstica e oferecer um estímulo adicional à produção. Além destes, tem-se a já conhecida e destacada atuação da administração pública na oferta de serviços e na formação da demanda agregada. O poder público deve continuar como um estímulo importante no curto prazo, algo já característico da economia estadual, em especial em ano eleitoral, como já salientado.
- No âmbito nacional, o cenário se mantém em 2026 e a expectativa ainda é de um crescimento menos intenso, apesar da melhora recente. O desempenho no ano deve ocorrer em ritmo mais moderado do que o ano de 2025 e, neste cenário, os estímulos ao Ceará que advém pelo canal da economia nacional não devem ser elevados. No tocante às previsões nacionais, os resultados para meados do mês de junho do Boletim Focus/BC indicaram uma melhora no crescimento esperado em relação ao definido em março, como já comentado. Adicionalmente, o Boletim Macro do IBRE/FGV elevou sua previsão para o crescimento da economia nacional de 1,7% para 1,8%, em 2026. Tal movimento, segundo o Instituto, se apoia no desempenho da Indústria Geral e da Agropecuária. Ainda segundo o IBRE, a economia deve se beneficiar mais fortemente do setor de serviços e da retomada do consumo das famílias, favorecido por medidas fiscais e creditícias. Por outro lado, a resistência da inflação e o menor espaço para redução dos juros limitam as previsões para 2026.

¹ Boletim Focus do Banco Central, edição de 12/06/2026.

² Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Análises apresentadas no Boletim Macro de maio de 2026.

CENÁRIO DE REFERÊNCIA 2026

iPECE | INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Cenário de Referência para o ano de 2026

(Taxas de Crescimento Anual e Níveis no Ano*)

Parâmetros	Previsão Inicial (Dez/2025)	Revisão 1 (Mar/2026)	Revisão 2 (Jun/2026)
Crescimento PIB (Brasil)	1,80%	1,83%	1,96%
IPCA (Brasil)*	4,16%	4,10%	5,30%
Taxa Selic (final de 2026)*	12,25%	12,25%	13,75%
Selic Real*	7,77%	7,82%	8,02%
Valor Adicionado Indústria (Brasil)	1,40%	1,45%	1,65%
Valor Adicionado Serviços (Brasil)	1,83%	2,00%	1,93%
Valor Adicionado Agropecuária (Brasil)	2,30%	1,66%	1,80%
Taxa de Desemprego (Ceará)*	6,17%	4,54%	6,19%
Taxa de Câmbio*	5,50	5,40	5,20

Fonte: IPECE e BACEN. Elaboração IPECE. (*) Variáveis em nível; Taxa de Câmbio definida como R\$/US\$; Taxa Selic e Seloc Real definidas como % a.a.

ESTIMATIVAS E PROJEÇÕES ANUAIS DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO CEARÁ 2022 A 2026

iPECE | INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

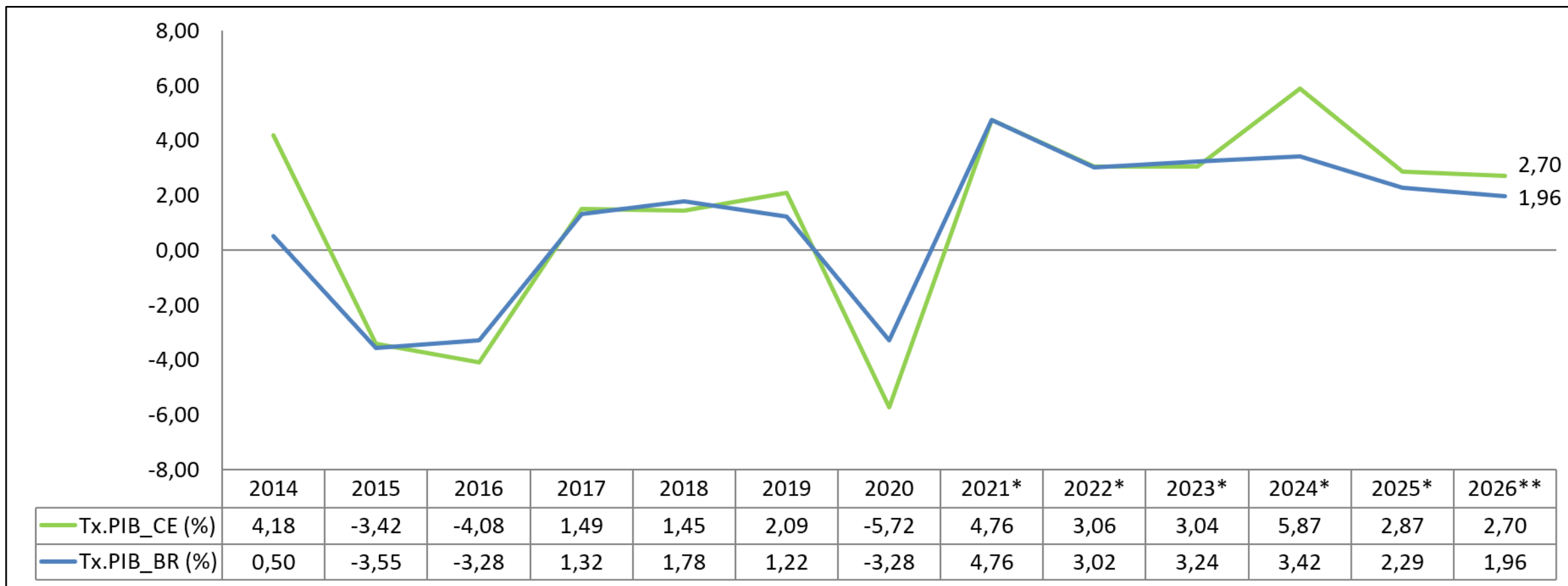
PRODUTO INTERNO BRUTO DO CEARÁ - Estimativas, Previsões e Informações Selecionadas



Ano	Taxa de Crescimento (%)		Valor Corrente do Produto Interno Bruto (PIB) (R\$ milhão)			População (mil habitantes)		Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (PIBpc) (R\$)		
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	PIB_CE/ PIB_BR (%)	Ceará	Brasil	PIBpc_CE	PIBpc_BR	PIBpc_CE/ PIBpc_BR
2010	6,75	7,53	79.336,3	3.885.847,0	2,04	8.448,1	190.747,9	9.391	20.372	0,4610
2011	3,89	3,97	89.695,8	4.376.382,0	2,05	8.530,2	192.379,3	10.515	22.749	0,4622
2012	1,63	1,92	96.973,8	4.814.760,0	2,01	8.606,0	193.946,9	11.268	24.825	0,4539
2013	5,06	3,00	109.036,6	5.331.619,0	2,05	8.778,6	201.032,7	12.421	26.521	0,4683
2014	4,18	0,50	126.054,5	5.778.952,8	2,18	8.842,8	202.768,6	14.255	28.500	0,5002
2015	-3,42	-3,55	130.629,8	5.995.787,0	2,18	8.904,5	204.450,6	14.670	29.326	0,5002
2016	-4,08	-3,28	138.422,5	6.269.328,0	2,21	8.963,7	206.081,4	15.443	30.422	0,5076
2017	1,49	1,32	147.921,5	6.585.479,0	2,25	9.020,5	207.660,9	16.398	31.713	0,5171
2018	1,45	1,78	155.903,8	7.004.141,0	2,23	9.075,6	208.494,9	17.178	33.594	0,5114
2019	2,09	1,22	163.575,3	7.389.131,0	2,21	9.132,1	210.147,1	17.912	35.162	0,5094
2020	-5,72	-3,28	166.914,5	7.609.597,0	2,19	9.187,1	211.755,7	18.168	35.936	0,5056
2021	4,76	4,76	194.884,8	9.012.142,0	2,16	9.240,6	213.317,6	21.090	42.248	0,4992
2022*	3,06	3,02	213.600,7	10.079.676,4	2,12	9.293,1	214.828,5	22.985	46.920	0,4899
2023*	3,04	3,24	232.239,3	10.943.345,4	2,12	8.795,0	203.080,8	26.406	53.887	0,4900
2024*	5,87	3,42	257.758,9	11.779.250,6	2,19	9.233,7	212.583,8	27.915	55.410	0,5038
2025*	2,87	2,29	276.465,4	12.738.565,6	2,17	9.268,8	213.421,0	29.827	59.687	0,4997
2026**	2,70	1,96	298.978,2	13.676.618,3	2,19	9.478,8	220.316,5	31.542	62.077	0,5081

Fonte: IPECE e IBGE. Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão quando forem divulgados os dados referentes a mudança metodológica do novo ano base 2021; (**) Valores previstos, sujeitos a revisão. Os dados de População para os anos de 2002 a 2025 tem como fonte a pesquisa "Estimativas de População" do IBGE, com exceções para os anos de 2022 e 2023, onde o ano de 2022 refere-se a pesquisa de Censo 2022 do IBGE e a população de 2023 refere-se a relação da população dos municípios enviada ao Tribunal de Contas da União pelo IBGE. A População referente ao ano de 2026 tem como fonte a pesquisa "Projeção da População" do IBGE

Evolução Anual do PIB – Ceará e Brasil (%) – 2014 a 2026



Fonte: IPECE e IBGE. Notas: (*) Taxas estimadas, sujeitas a revisão; (**) Taxas previstas, sujeitas a revisão.

NOTA METODOLÓGICA

iPECE | INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Considerações Metodológicas

- São utilizados três modelos na produção das previsões para economia cearense:
 - O primeiro aplica uma metodologia clássica adotada em séries de tempo, o Vetor Autoregressivo (VAR), composto por variáveis endógenas, como a Taxa de Crescimento do PIB do Ceará, Taxa de Crescimento do PIB do Brasil, Taxa de Desemprego no Ceará e a Taxa de Juros Selic;
 - O segundo modelo adota uma abordagem híbrida, combinando o modelo VAR e um modelo de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) que captura diferentes cenários para variáveis econômicas relevantes, como IPCA, Taxa de Juros Selic, Taxa de Crescimento do Valor Adicionado dos Grandes Setores (Agropecuária, Indústria e Serviços), Taxa de Crescimento do PIB do Brasil, entre outras.
 - O terceiro trata-se de um modelo matemático derivado do sistema de cálculo do PIB Trimestral desenvolvido e utilizado pelo IPECE na produção das estimativas trimestrais para o PIB estadual. O modelo matemático permite a análise de diversos cenários para o crescimento dos setores da economia cearense.
- Os dados utilizados para obtenção das projeções econométricas compreendem o período do primeiro trimestre de 2003 ao primeiro trimestre de 2026.

VARIÁVEIS CONSIDERADAS NOS MODELOS ECONOMETRÍCOS

VARIÁVEIS	TRANSFORMAÇÃO	FONTE
PIB Trimestral - Ceará	Taxa de crescimento interanual	IPECE
Valor Adicionado Agropecuária - Ceará	Taxa de crescimento interanual	IPECE
Valor Adicionado Indústria - Ceará	Taxa de crescimento interanual	IPECE
Valor Adicionado Serviços - Ceará	Taxa de crescimento interanual	IPECE
Taxa de Desemprego - Ceará	Nível	IPECE
PIB Trimestral - Brasil	Taxa de crescimento interanual	IBGE
Valor Adicionado Indústria - Brasil	Taxa de crescimento interanual	IBGE
Valor Adicionado Agropecuária - Brasil	Taxa de crescimento interanual	IBGE
Valor Adicionado Serviços - Brasil	Taxa de crescimento interanual	IBGE
IPCA	Crescimento acumulado (12 meses)	IBGE
Taxa de Juros SELIC	% a.a.	BCB
Taxa de Câmbio	Nível	BCB
Pesquisa Industrial Mensal - Brasil	Taxa de crescimento interanual	IBGE

Fonte: Elaboração IPECE.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
(IPECE / DIEC)

Equipe Técnica:

Nicolino Trompieri (coordenação)

José Freire Júnior

Witalo Paiva

Alexsandre Lira

Cristina Lima

Contato:

nicolino.trompieri@ipece.ce.gov.br

(85) 2018.2639 | (85) 2018.2557

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG - Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil

Telefone: (85) 2018.2639 | (85) 2018.2557

www.ipece.ce.gov.br